

PRÁTICA DOCENTE: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA O PRÓXIMO DECÊNIO

Giovanna Cristina Gomes de Melo Viol ¹

Larissa Walter Tavares de Aguiar ²

RESUMO

Muito se tem debatido sobre as perspectivas e os caminhos que podem guiar a educação de forma a dialogar com as novas gerações e as demandas do século XXI. Diante de tantos contrastes, diversidades e necessidades tão abrangentes e tão ímpares ao mesmo tempo, muitas indagações e dúvidas sobre o direcionamento da educação são colocadas em pauta, impulsionando olhares e reflexões sobre todo o percurso educativo e, principalmente, acerca do pensar e do fazer pedagógico. Em meio às mais variadas propostas, permeadas de soluções por vezes milagrosas, uma coisa é certa e palpável: metodologias mais ativas, que levam em conta o desenvolvimento de habilidades e competências, o fortalecimento do protagonismo e da autonomia, a contextualização dos saberes e o fomento à curiosidade têm se mostrado extremamente eficientes no encaminhamento de práticas significativas que ampliam e fortalecem o conhecimento. A metodologia é a sistematização do percurso de aprendizagem, por meio da qual se estabelece como serão encaminhadas as ações para potencializar o processo de construção do conhecimento. É a partir dela que os docentes, sujeitos à frente do processo educativo, contribuem para que os objetivos da educação sejam alcançados. Diante disso e com o intuito de contribuir com a formação desses profissionais, o presente trabalho traz, além de reflexões importantes de estudiosos da educação acerca das pluralidades metodológicas, instrumentos e recursos que podem ser facilmente inseridos no dia a dia da escola e da práxis pedagógica. Por meio de ferramentas práticas e dinâmicas, já utilizadas, ressignificadas e elaboradas a partir da vivência educativa do Método Premere, projetado e desenvolvido dentro do Colégio Premere, o objetivo é trocar experiências e munir os docentes com um arcabouço de possibilidades que contribuam para a educação no próximo decênio.

Palavras-chave: Metodologia. Formação de Professores. Prática docente. Método Premere.

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade, com todos os avanços e características que lhe são próprias, trouxe uma nova perspectiva sobre a forma de ser e estar no mundo, direcionando prioridades e interesses. As novas gerações, denominadas ‘nativos digitais’ pelo educador e pesquisador Marc Prensky, nasceram em um mundo conectado por meio da tecnologia, capaz de proporcionar informações rápidas e acessíveis a partir de um simples toque na tela. Além disso, as redes sociais, os jogos *online* e a conexão por meio

¹ Especialista em Educação pelo Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR – PR, giovanna@grupopremere.com.br.

² Pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM – PR, larissa@grupopremere.com.br.

da internet modificaram profundamente a base das relações estabelecidas em sociedade e também o cenário educativo.

Com tantas mudanças até mesmo estruturais, muito se tem levantado e debatido sobre o papel da escola dentro deste percurso, de forma que também se desenvolva com os novos recursos disponíveis e que dialogue com essa nova geração, fortalecendo seu posicionamento social e colaborando para a formação de cidadãos que possam contribuir efetivamente com a sociedade em que vivem. O conceito ‘escola do futuro’ tem ganhado força entre a classe pedagógica, com a promessa de combinar métodos tradicionais de ensino com inovação e tecnologia para atender o perfil diferenciado de alunos, proporcionando-lhes a vivência de um processo de ensino e aprendizagem realmente significativos.

Porém, o que seria essa inovação e tecnologia? Com certeza, não se trata de ampliar a rede de computadores da escola e disponibilizar internet para todos, mantendo-se os mesmos processos e ações na rotina pedagógica. Trata-se de uma transformação na estrutura do fazer pedagógico, com o deslocamento do foco que a direciona: do ensino para a aprendizagem. Por isso, este trabalho tem o intuito de levantar reflexões acerca da pluralidade de metodologias, instrumentos e recursos pedagógicos que podem ser utilizados na rotina do ambiente escolar e durante a prática pedagógica e apresentar ferramentas práticas e dinâmicas, já utilizadas, ressignificadas e elaboradas a partir da experiência com o Método Premere, trocando experiências e contribuindo para equipar os docentes com um arcabouço de possibilidades.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa e estruturação de seu produto final foram realizadas algumas etapas de elaboração e coleta de dados. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa sobre o contexto social e educativo atual para entender as demandas e necessidades que se apresentam diante da contemporaneidade. Em seguida, passou-se a um estudo minucioso sobre a BNCC, os Eixos Estruturantes e metodologias que pudessem contribuir de forma efetiva para a demanda encontrada. A partir disso, o foco foi direcionado para as Metodologias Ativas e suas multiplicidades de possibilidades e contribuições, com ênfase para o Método Premere, desenvolvido em 2021. Na sequência, estruturou-se a elaboração de uma ferramenta pedagógica que pudesse ser aplicada em contexto escolar prático, abrangendo a pesquisa realizada e aprofundando-se no Método

Premere e nos Eixos Estruturantes. Para sua validação, a ferramenta foi aplicada e testada em contextos diferentes, envolvendo docentes em um encontro de formação para professores, tanto da rede pública quanto da rede privada. Nesse momento de aplicação, os professores puderam experienciar na prática a proposta pela ótica do discente, o que ampliou as perspectivas e os olhares para a rotina pedagógica diária. A partir da experiência dos docentes, colheu-se dados e a proposta foi aprimorada até a sua estrutura final, apresentada neste artigo como validação empírica do método. Além disso, a proposta foi aplicada e vivenciada no dia a dia da escola, em sala de aula, com alunos do Ensino Médio, do Colégio Premere. Sendo assim, essa é uma pesquisa de cunho analítico-descritivo, que tem por objetivo apresentar um produto final a partir da observação e análise de contexto de aplicação prática da ferramenta desenvolvida.

REFERENCIAL TEÓRICO

Derivada do grego, a palavra metodologia faz referência ao caminho escolhido para se traçar o percurso pedagógico, abrangendo as ferramentas e as ações que nortearão o ensino, a aprendizagem e os posicionamentos de docentes e discentes dentro deste processo.

Ao longo da história da educação, as concepções de metodologia acompanharam o olhar pedagógico da época. Manfredi (1993) desenha esse percurso, apontando que no ensino tradicional, a metodologia era considerada como um “conjunto padronizado de procedimentos destinados a transmitir todo e qualquer conhecimento universal sistematizado” (Manfredi, 1993, p.2); na Escola Nova era uma estratégia para garantir o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo; na escola tecnicista, essa estratégia era direcionada para o aprimoramento técnico, capaz de gerar mais eficiência e eficácia no ensino e na aprendizagem; na concepção crítica, precisava garantir uma reflexão sobre a realidade, tendo em vista a sua transformação e na perspectiva histórico-dialética desenhou-se como

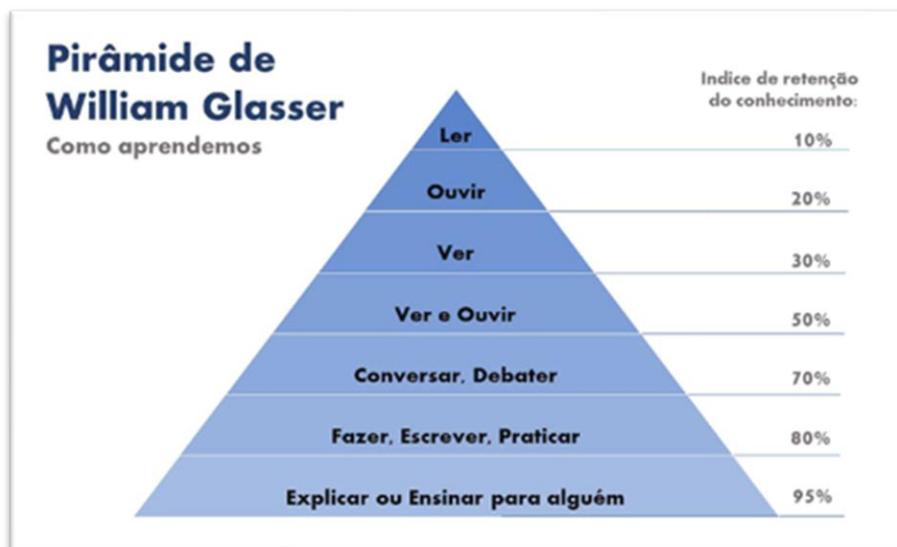
um conjunto de princípios e/ou diretrizes sócio-políticos, epistemológicos e psico-pedagógicos articulados a uma estratégia técnico-operacional capaz de reverter os princípios em passos e/ou procedimentos orgânicos e sequenciados, que sirvam para orientar o processo de ensino-aprendizagem em situações concretas. (Manfredi, 1993, p.5)

A partir disso, professores e formadores poderiam produzir e criar metodologias diferenciadas, denominadas métodos de ensino, adequando-as a contextos e práticas

educativas particulares e pertinentes a cada realidade vivenciada. Assim, na década de 1980, começou o movimento que estimulava o uso do que se chamou de ‘metodologias ativas’, com o objetivo de incentivar os estudantes a buscarem uma postura mais atuante, responsabilizando-se também por seu processo de aprendizagem, por meio de estratégias, métodos e técnicas que estimulassem a interação entre aluno-professor, aluno-aluno e aluno-materiais/recursos didáticos, proporcionando um espaço mais colaborativo de aprendizagem (Mota; Rosa, 2018). O grande objetivo dessas metodologias era dialogar com as novas gerações e com as novas demandas da sociedade, abrangendo a multiplicidade de fatores que atravessam o percurso pedagógico e a necessidade de se desenvolver habilidades diversificadas, contribuindo de maneira mais eficiente e significativa com a aprendizagem.

A compreensão dos mecanismos biológicos subjacentes à aprendizagem veio ajudar a desenhar novas e mais eficientes estratégias para promover a aquisição de conhecimentos e competências. Esta área mostrou que o cérebro precisa de tempo para assimilar, que a emoção tem implicações na aprendizagem e salientou a importância de aprender em um contexto, utilizando ao máximo as situações vivenciadas no cotidiano. (Mota; Rosa, 2018, p. 264)

Tendo como base estudos e avanços científicos não só sobre a sociedade contemporânea e a era da informação e da tecnologia, mas também a respeito desse novo indivíduo e ser social, fortaleceu-se a necessidade de se debater sobre o percurso educativo, alterando-se o foco do ensinar para o aprender. Um dos precursores das metodologias ativas foi o psiquiatra norte-americano, William Glasser, ao apresentar sua pirâmide de aprendizagem.



(Glasser apud Lemes, 2021)

Apesar de não ter base científica empiricamente comprovada, a teoria de William Glasser é bastante divulgada entre educadores, estabelecendo que a aprendizagem ativa só acontece a partir do debate, do diálogo e da troca, o que fortalece o objetivo de se ultrapassar a barreira da transmissão do conhecimento para munir os estudantes com ferramentas que os tornem co-responsáveis pela própria aprendizagem. Assim, as “metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu desenvolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor” (Bacich & Moran, 2018, p. 04)

Com base nessa proposta, uma diversidade enorme de métodos e estratégias pedagógicas tem se apresentado como metodologias ativas, ou seja, práticas pedagógicas planejadas e contextualizadas, com o intuito de guiar o estudante em seu papel de ator ativo e proporcionar experiências que ampliem e fortaleçam o conhecimento. Dentre elas pode-se citar a aprendizagem baseada em problemas (Problem Based Learning), aprendizagem baseada em projetos (Project Based Learning), gamificação, sala de aula invertida, instrução por pares ou grupos (Peer Instruction), cultura Maker, estudo de caso (Case Study), ensino híbrido e rotação por estações.

A aprendizagem baseada em problemas, de forma mais ampla, propõe uma matriz não disciplinar ou transdisciplinar, organizada por temas, competências e problemas diferentes, em níveis de complexidade crescentes, que os alunos deverão compreender e equacionar com atividades individuais e em grupo. Cada um dos temas de estudo é transformado em um problema a ser discutido em um grupo tutorial que funciona como apoio para os estudos. (Bacich; Moran, 2018, p. 59)

A aprendizagem baseada em projetos tem como meta a elaboração de um produto final que não precisa, necessariamente, ser algo concreto, pois a “grande vantagem de gerar esse produto é criar oportunidades para o aluno aplicar o que está aprendendo e também desenvolver algumas habilidades e competências” (Bacich & Moran, 2018, p. 61). A sala de aula invertida propõe a inversão da dinâmica desenvolvida pelo ensino tradicional, a partir do estudo antecipado, realizado pelos estudantes antes das aulas presenciais, potencializando a interação social entre os sujeitos do processo e fortalecendo a responsabilidade do discente pela própria aprendizagem, seguindo seu ritmo de estudo. A gamificação utiliza elementos e dinâmicas de jogos para engajar os estudantes a partir da proposição e aplicação de desafios, competições e recompensas; no estudo de caso, o professor elabora uma situação problema, inserida em um contexto real ou próximo da realidade, para que se busque uma solução. Enfim, cada uma delas, dentro das suas particularidades, propõe uma nova forma de se perceber e vivenciar o processo educativo.

Dentro dessa proposta metodológica, encontramos também o Método Premere, elaborado e desenvolvido pelo Colégio Premere e que tem como base o uso de disparadores e problematizações que contribuam para a construção do conhecimento de forma contextualizada. Assim, os estudantes são estimulados a compreender os saberes de forma inter e transdisciplinar, potencializando habilidades, desenvolvendo a autonomia e sabendo aplicar os saberes de forma prática nas mais variadas situações do cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Está posto que a dinâmica educacional sofreu alterações significativas durante a primeira metade do século XXI, acompanhando, assim, as mudanças históricas e sociais que andam a passos largos. Dentro desse contexto, tem-se cada vez mais claro que não são apenas os conteúdos acadêmicos rígidos que a escola precisa transmitir aos alunos, sendo sua função o processo de formação de um ser social muito mais amplo, tão posto na mesa de debates sobre docência. Além disso, a necessidade de se preparar as próximas gerações para as demandas e necessidades da atualidade, reforçam ainda mais essa questão. Para ilustrar essas demandas, destacam-se as ações do Fórum Econômico Mundial, uma organização internacional, sediada na Suíça, que reúne líderes e a sociedade civil para discutir assuntos sociais, econômicos e mundiais. Por meio de encontros anuais, os participantes debatem e buscam soluções para os desafios críticos que se apresentam na atualidade. Em seu relatório de 2020, sobre o futuro do mercado de trabalho, foram apontadas algumas competências e habilidades essenciais a serem desenvolvidas, que vão muito além de habilidades essencialmente técnicas. Entre elas estão o pensamento crítico, a liderança, a criatividade, originalidade e iniciativa, o pensamento analítico e a inovação, a inteligência emocional e a resolução de problemas complexos.

Esses dados vêm reforçar as reflexões estabelecidas acerca do papel da educação na formação do indivíduo e da importância de ressignificar a prática pedagógica, de forma a dialogar realmente com as novas gerações e contribuir para o desenvolvimento de sujeitos críticos e atuantes na sociedade em que vivem. A partir disso, as metodologias ativas mostram-se especialmente eficientes nesse processo, na medida em que

a (re)significação da sala de aula, enquanto espaço de interações entre os sujeitos históricos e o conhecimento, o debate, a curiosidade, o questionamento, a dúvida, a proposição e a assunção de posição resultam, sem

dúvida, em protagonismo e em desenvolvimento da autonomia. (Diesel; Baldez; Martins, 2017, p. 285)

Assim, a partir da pesquisa realizada e da aplicação e experimentação do Método Premere, algumas ferramentas e processos foram elaborados de forma a contribuir para o encaminhamento da metodologia proposta.

Além da utilização de inúmeras abordagens e abrangendo a aplicação de ferramentas e estratégias digitais e/ou materiais, elaborou-se o seguinte instrumento:



Pensando-se nos quatro eixos estruturantes propostos para o Novo Ensino Médio, a partir das normativas legais (Lei nº 13.415/2017, Portaria n. 1.432/2018 e Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná) e do direcionamento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), observou-se a necessidade de se trabalhar com os níveis de leitura/percepção de cada disparador ou problematização, com o intuito de fortalecer a pesquisa, a elaboração de hipóteses embasadas em saberes e estabelecida a partir do contexto apresentado, a busca por soluções possíveis e, conseqüentemente, o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia do estudante.

Dentro da área da psicolinguística, adotou-se a visão das etapas de leitura concebidas por Menegassi (2010): decodificação, compreensão, interpretação e retenção, com ênfase nas três primeiras etapas. A decodificação (“O que você vê?”) é o primeiro passo para entender o código fornecido por meio do disparador ou problema apresentado. A partir do reconhecimento dos códigos, insere-se a compreensão (“Qual é o tema?”). Nesta etapa entende-se o contexto e, a partir dos dados e das referências, estabelece-se o

tema ou assunto apresentado. A seguir, inicia-se o processo de interpretação (“O que está nas entrelinhas?”), instigando o estudante a ir além, refletindo sobre os recursos implícitos e dialogando com seu conhecimento prévio. Na quarta etapa (“Qual é o x da questão?”), há a descoberta real do problema apresentado por meio da sistematização dos processos levantados na etapa anterior.

Compreendendo o problema a ser resolvido, agora é necessário que o estudante busque por soluções. Então, o próximo passo, dentro do Método Premere é o levantamento de hipóteses (“Por que isso está acontecendo?”), fundamental para o direcionamento da pesquisa, que validará ou não a hipótese levantada, contribuindo para que se encontre soluções ou conduzindo a hipótese para um novo direcionamento.



Neste momento, os eixos estruturantes são fortalecidos, iniciando-se com a Investigação Científica, que visa ampliar a capacidade dos estudantes de acessar, processar e analisar dados e informações de forma crítica, reflexiva e produtiva, selecionando fontes confiáveis e identificando formas de aplicação dos conhecimentos de maneira prática. A partir da análise dos dados, a hipótese é validada e parte-se para a Mediação e Intervenção Sociocultural, na qual é possível entender as questões que afetam a vida coletiva, compreender os diferentes contextos e direcionar o foco de ação para a resolução do problema, baseando-se na mediação de conflitos e na atuação responsável para as questões apresentadas. Com isso, temos ainda os Processos Criativos, que ajudam a idealizar, inventar, inovar, prototipar, testar, elaborar, apresentar e difundir ideias a partir da integração de diferentes linguagens e o Empreendedorismo, contribuindo para

que essas ideias sejam tiradas do papel com a identificação de interesses, motivações e aspirações pessoais e/ou coletivas, analisando-se o mercado e o contexto social, político e econômico.

Assim, além de contemplar e contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para as demandas da contemporaneidade, essa ferramenta possibilita um percurso pedagógico significativo para todos os componentes e unidades curriculares, abrindo espaço para a utilização de uma gama considerável de recursos tecnológicos e materiais que podem contribuir e potencializar cada uma das etapas propostas. É ainda um guia de possibilidades para docentes, na medida em que propõe um arcabouço de práticas possíveis e palpáveis na contextualização dos saberes, no desenvolvimento da autonomia, no fomento à curiosidade e pesquisa e no estímulo à busca por soluções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados ao longo dessa pesquisa e tendo como base a formulação e a aplicação da ferramenta proposta e acima descrita percebe-se que, em contexto geral, há uma tendência a aliar as metodologias ativas à utilização de recursos tecnológicos de tal modo que, para muitos, a alta tecnologia digital (internet, jogos *online*, computadores etc.) é considerada um aspecto indissociável da vivência metodológica em questão. Disso resulta a percepção de que esse tipo de prática não pode ser aplicada em todos os contextos escolares, seja pelo grande volume de estudantes, pela escassez de recursos tecnológicos ou ainda pela falta de acesso à internet para todos.

Além disso, há uma queixa comum entre os docentes sobre formações e instruções que possibilitem a construção e estruturação de conhecimentos e ferramentas que permitam o desenvolvimento dessas metodologias na prática diária. Para intensificar o quadro, é comum que algumas práticas consideradas mais modernas sejam percebidas de forma desvinculada dos documentos normatizadores da educação, gerando desconexão com os saberes trabalhados em sala e perdendo a intencionalidade pedagógica inicial.

Diante disso, notou-se que a ferramenta proposta contribui significativamente para a *práxis* pedagógica, dando um direcionamento para os professores, como um manual, que se aplica a partir dos conceitos e não de um produto específico, contemplando, assim, qualquer componente e/ou unidade curricular. Por meio dela, a necessidade de um encaminhamento adequado e conectado, tanto aos documentos

normatizadores quanto ao contexto prático em sala de aula, é fortalecida, instigando-se que as ações pedagógicas sejam reelaboradas, validadas e reformuladas frequentemente para que metodologias mais coerentes com as necessidades atuais sejam priorizadas, mantendo-se práticas significativas ao contexto de cada escola.

Por isso, é imprescindível que se pense em momentos de formação, trocas e partilhas a respeito do fazer educativo, desmistificando a necessidade única de tecnologia na aplicação de metodologias mais ativas, compreendendo as multiplicidades de recursos disponíveis e priorizando a necessidade, a demanda e o contexto de cada ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BACICH, L. (org.); MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. 238 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em:

<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 10 fev. 2024.

LEMES, D. O. **O que são metodologias ativas de ensino?** Disponível em: <https://www.dolemes.com/metodologias-ativas-de-ensino/> acesso em 19 abr. 2024.

MANFREDI, S. M. **Metodologia de ensino: diferentes concepções**. 1993. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf. Acesso em: 19 abr. 2024.



MENEGASSI, Renilson José. **O leitor e o processo de leitura**. In: GRECO, Eliana Alves; GUIMARÃES, Tânia Braga (Orgs.). *Leitura: compreensão e interpretação de textos em Língua Portuguesa*. Maringá: EDUEM, 2010, p.35-59.

MOTA, A. R.; WERNER DA ROSA, C. T. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 261-276, 2018. DOI: 10.5335/rep.v25i2.8161. Disponível em:

<https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8161>. Acesso em: 19 maio. 2024.